



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**



A economia solidária no fortalecimento das mulheres da Feira da Diversidade do Seridó

Ana Lorena Bezerra dos Santos - UFRN

ana.lorena.095@ufrn.edu.br

Maria Flávia Dantas da Cruz - UFRN

fvmaria5@gmail.com

Anelisse da Silva Pinheiro - UFRN

anelissepnhr1@gmail.com

Leandro Vieira Cavalcante - UFRN

leandro.cavalcante@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Rubim e Ney (2022), a economia solidária é um movimento que visa a igualdade, a solidariedade e a cooperação, reduzindo a competitividade gerada pelo capitalismo. Para os autores, o objetivo da economia solidária é a geração de trabalho com dignidade, renda e gestão de recursos humanos e naturais de forma independente, visando reduzir as desigualdades a médio e longo prazo.

Nesse sentido, a economia solidária pode contribuir na construção e fortalecimento de grupos locais que visam melhorar a geração de renda através da colaboração, da coletividade e da solidariedade. Para Singer (2008, p. 290), “O trabalho é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção”, de modo a evidenciar a solidariedade que é inerente à própria economia solidária.

Existem várias iniciativas de economia solidária registradas no interior do Rio Grande do Norte, como evidenciado por Lima e Locatel (2022). Algumas dessas iniciativas são organizadas por grupos de mulheres, como uma forma de comercializar a produção da agricultura familiar e do artesanato. Um exemplo é a Feira da Diversidade do Seridó.

Mulheres camponesas organizadas através da Associação de Mulheres da Feira da Diversidade do Seridó (AMFDS) comercializam sua produção numa feira que contribui para a permanência das mulheres no campo com dignidade e consequentemente oferecendo alimentos para a população de forma saudável e solidária. A feira é realizada aos sábados, na rua Olegário Vale, centro de Caicó, tendo as mulheres como protagonistas pela sua organização e funcionamento.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição da experiência de economia solidária para o fortalecimento das mulheres camponesas da Feira da Diversidade do Seridó.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho é resultado de uma pesquisa participante, na qual buscou-se analisar as relações da economia solidária da Feira da Diversidade do Seridó. A pesquisa participante



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

é um instrumento de investigação qualitativa a partir da realidade social dos sujeitos e suas experiências. Segundo Faermam (2014), a pesquisa participante está ancorada na abordagem qualitativa direcionada para a realidade social dos sujeitos, suas experiências, sua cultura e seus modos de vida. Logo, existe uma aproximação horizontal entre sujeito e objeto, tendo em vista uma ligação entre eles.

Faermam (2014) defende que a produção do conhecimento na pesquisa participante não se faz de modo isolado do sujeito, mas em presença e implica num compromisso efetivo com suas vivências e necessidades sociais do cotidiano. Para realização da pesquisa, optou-se pelo processo da implementação de algumas etapas que nortearam a construção da mesma, tais quais: revisão de literatura, análise de material e escrita do trabalho.

RESULTADOS

O projeto da Feira da Diversidade do Seridó teve início em 2013 e para ter acesso foi necessário muita organização e resistência das mulheres da Associação de Mulheres da Feira da Diversidade do Seridó (AMFDS), junto ao poder público municipal e a parceria do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores e Agricultoras Familiares de Caicó. O projeto e os recursos para infraestrutura da feira foram oriundos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e contrapartida da Prefeitura Municipal de Caicó. Após a articulação inicial, a feira foi inaugurada no dia 18 de setembro de 2021, tendo as mulheres como principais responsáveis pela organização e funcionamento.

Atualmente, a feira conta com 41 barracas padronizadas com tenda, fardamento, carrinhos de mão, dois veículos de carga e um caminhão tipo baú. Os produtos vendidos são oriundos da agricultura familiar como leite, ovos caipira, queijos, manteiga, feijão, hortaliças, carne bovina, suína, caprino e ovino, galinha caipira, mel, coco, bolos, bolacha de leite, biscoito palito, doces, nata, cocada, pastel, batata e frutas, entre outras.

O projeto da feira tem por objetivo visibilizar e fortalecer o trabalho das mulheres camponesas incentivando a comercialização, troca de informações, organização, produção, valorização e autonomia econômica. A economia solidária é importante no processo de luta contra o machismo e facilita no fortalecimento de proposições de políticas públicas voltadas às mulheres.

Segundo Martins e Barbosa (2022), as mulheres camponesas estão cada vez mais fortes dentro do campesinato com seus modelos de produção conquistando espaço e permitindo pensar de modo crítico as interfaces do patriarcado com a finalidade de romper com esse sistema social e fortalecer a autonomia enquanto mulheres trabalhadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Feira da Diversidade do Seridó é recente, mas tem um papel importante na luta das mulheres camponesas por proporcionar autonomia financeira com a comercialização de sua produção dando incentivo e resistência nessa atividade econômica e solidária, visibilizando o trabalho que dentro da unidade familiar ainda é tido como uma ajuda ao companheiro.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária, Feira livre, Mulheres rurais.



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por financiar o desenvolvimento do projeto e permitir que exista uma maior interação da academia com a sociedade, e ao Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR) pelo suporte necessário.

REFERÊNCIAS

FAERMAM, Lindamar Alves. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das ciências sociais. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 7, n. 1, p. 41-56, 2014.

LIMA, Leandro de Castro; LOCATEL, Celso Donizete. Territorialidade e arranjos institucionais da economia solidária no meio rural potiguar. **Sociedade e Território**, Natal, v. 34, n. 1, p. 71-94, 2022.

MARTINS, Ydávila Vasconcelos; BARBOSA, Lia Pinheiro. A participação das mulheres na Feira da Agricultura Familiar e Economia Popular Solidária do Território Inhamuns e Crateús – Ceará. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 7, p. 1-28, 2022.

RUBIM, Amanda Olímpio; NEY, Vanuza da Silva Pereira. A participação da mulher na economia solidária: uma análise a partir da desigualdade de gênero no Brasil. **Anais... SEMANA DE ECONOMIA**, v. 2, n. 1, p. 23-24, 2022.

SINGER, Paul. Economia solidária. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.